ESTADÃO BLUE STUDIO

ESTADÃO

Quero EDUCAÇÃO

# GUIA DA FACULDADE

estadaodigital#pr

Veja também o conteúdo na web: publicacoes.estadao.com.br/guia-da-faculdade 24 DE OUTUBRO DE 2021

Ilustração Elder Galvão

# 5 ESTRELAS

**Levantamento mostra onde estão os melhores cursos superiores no ensino público e privado**

pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER PressReader.com +1 604 278 4604 COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW

ESTADÃO GUIA DA FACULDADE 2
24 DE OUTUBRO DE 2021

ESTADÃO BLUE STUDIO
Quero EDUCAÇÃO

# COMO É FEITA A AVALIAÇÃO DOS CURSOS

**O 'Guia da Faculdade' utiliza uma metodologia conhecida como "avaliação por pares" para analisar a qualidade de quase 16 mil cursos superiores em todo o Brasil. Nesse processo, a equipe do *Guia* atua como um instituto de pesquisa, colhendo a opinião de milhares de professores que atuam no ensino superior. Entenda como funcionam as principais etapas desse trabalho:**

### PARCERIA ESTADÃO / QUERO EDUCAÇÃO

O *Guia da Faculdade* nasceu de uma parceria, fechada no final de 2018, entre o **Estadão** e uma das principais startups da área educacional do País, a Quero Educação, empresa com sede em São José dos Campos (SP).
No projeto do *Guia*, coube à equipe da Quero Educação a montagem de todo o processo de avaliação dos cursos, incluindo a definição da metodologia utilizada, coleta de informações das instituições de ensino, montagem do banco de avaliadores e tabulação dos dados obtidos.
Os resultados finais da avaliação são divulgados com exclusividade pelo **Estadão** em suas diversas plataformas.

## PARTICIPAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

Todas as instituições de ensino superior cadastradas no Ministério da Educação (universidades, centros universitários, faculdades e institutos) são convidadas para fazer parte do *Guia da Faculdade*

Após se cadastrarem para participar da avaliação, as instituições indicam todos os cursos superiores que estão recebendo novos alunos

## CURSOS AVALIADOS

Tanto os cursos da modalidade presencial como os da modalidade a distância são avaliados. Mas não são todas as graduações que entram no processo de avaliação. Para serem analisadas, elas precisam atender aos seguintes critérios:

- **Ter a titulação de Bacharelado ou Licenciatura**
- **Ter ao menos uma primeira turma com alunos já formados**

O *Guia da Faculdade* avalia os cursos de acordo com as cidades nas quais eles são oferecidos. Se a mesma instituição de ensino oferece o curso de Administração em várias cidades, cada um deles recebe uma nota específica. Caso a instituição ofereça o mesmo curso em diferentes unidades em uma mesma cidade, apenas o curso mais antigo da instituição naquela cidade é avaliado

## INFORMAÇÕES UTILIZADAS

O coordenador de cada curso que será avaliado recebe um questionário no qual pode apresentar as principais características da sua graduação, com foco em três aspectos:

- **Projeto pedagógico**
  Características da proposta de ensino do curso
- **Corpo docente**
  Perfil dos professores vinculados ao curso
- **Infraestrutura**
  Condições de materiais e equipamentos oferecidos

Existem modelos diferentes de questionários para os cursos presenciais e para os cursos a distância. Esses questionários servem de base para os avaliadores darem suas notas para os cursos

## AVALIADORES E NOTAS

São mais de 9 mil coordenadores e professores do ensino superior brasileiro que se cadastraram para atuar como avaliadores do *Guia da Faculdade*. É um trabalho voluntário, sem remuneração

Os avaliadores são acionados para dar notas aos cursos das suas áreas de formação e de instituições prioritariamente localizadas na mesma região do País na qual trabalham

Eles são convidados a dar três notas (de 1 a 5) para cada curso:

- **Para a qualidade do projeto pedagógico**
- **Para a qualidade do corpo docente**
- **Para a qualidade da infraestrutura**

Cada curso é distribuído para a avaliação de seis professores

Caso um curso não receba pelo menos quatro notas dos avaliadores, ele é considerado como "sem nota" na avaliação

## RESULTADO FINAL

A maior e a menor notas recebidas por cada curso são descartadas. O resultado numérico do curso em 2021 é a média das notas intermediárias restantes

O resultado numérico de 2021 (com peso 3) é somado ao resultado numérico de 2020 (peso 2) e ao resultado de 2019 (peso 1) para se extrair o resultado numérico final de cada curso. Se um curso não foi avaliado em um dos anos anteriores, esse ano é desconsiderado da sua média final

O resultado numérico final é transformado em estrelas de acordo com as seguintes faixas de conversão:

- **entre 5 e 4,50 – 5 estrelas**
- **menor que 4,50 a 3,50 – 4 estrelas**
- **menor que 3,50 a 2,50 – 3 estrelas**
- **menor que 2,50 – não estrelado**

Um curso só pode ganhar ou perder 1 estrela de um ano para o outro da avaliação

Ao final da avaliação, os cursos são apresentados de acordo com os seguintes conceitos:

★★★★★ **5 estrelas (excelente)**

★★★★ **4 estrelas (muito bom)**

★★★ **3 estrelas (bom)**

**Não estrelado**

**Sem notas**

ESTADÃO BLUE STUDIO
Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar
São Paulo-SP
CEP 02598-900
projetosespeciais@estadao.com

**Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante:** Luis Fernando Bovo MTB 26.090-SP; **Gerente de Conteúdo:** Tatiana Babadobulos; **Gerente de Eventos:** Daniela Pierini; **Gerente de Estratégias de Conteúdo:** Regina Fogo; **Redes Sociais:** Murilo Busolin; **Especialista de Publicações:** Lara De Novelli; **Especialista de Conteúdo:** João Prata; **Especialista de Pós-Venda:** Luciana Giamellaro; **Arte:** Isac Barrios e Robson Mathias; **Analista de Conteúdo:** Bárbara Guerra; **Analista de Marketing Sênior:** Marcelo Molina; **Analistas de Marketing:** Isabella Paiva e Rafaela Vizoná; **Analista de Business Intelligence:** Bruna Medina; **Assistentes de Marketing:** Amanda Miyagui Fernandez e Giovanna Alves; **Colaboradores: Edição:** Eduardo Geraque; **Revisão:** Francisco Marçal.

Quero EDUCAÇÃO

**Líder do projeto:** Fabio Volpe; **Pesquisadores seniores:** Cesar Gibelato e Felipe Pedreira; **Pesquisadores:** Aline Rocha, Erik Ferreira, João Vitor Marcondes, Maiara Lobo e Victória Pereira; **Repórteres:** Giovana Murça, Isabela Giordan, Natália Plascak Jorge e Thales Valeriani

ESTADÃO GUIA DA FACULDADE
Publicação da S/A O Estado de S. Paulo
Conteúdo produzido pelo Estadão Blue Studio

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

pressreader
PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
PressReader.com +1 604 278 4604
COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW

ESTADÃO BLUE STUDIO

APRESENTADO POR INSTITUTO MAUÁ DE TECNOLOGIA MAUÁ

# Quer se destacar no mercado de trabalho? Saiba o que se espera dos profissionais

Especialistas comentam as habilidades mais procuradas pelas empresas e explicam como o ensino superior contribui nessa formação

Análises da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) vêm mostrando que a automação dos últimos anos já afeta 46% dos postos de trabalho existentes, exigindo uma nova postura profissional.

Segundo Claudia Facca, coordenadora do curso de Design do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT), esse tipo de tendência incentiva a instituição a investir em um ensino que oferece aos universitários a possibilidade de vivenciar experiências práticas para entrar no mercado de trabalho e se manter nele.

"O profissional do futuro é aquele que, além das competências técnicas da formação acadêmica, desenvolve habilidades comportamentais. As grandes empresas não contratam apenas pela formação técnica; contratam também pela atitude", destaca.

Considerado uma das instituições mais inovadoras do País, o IMT foi pioneiro ao criar uma dinâmica que permite a alunos de graduação exercitar essas habilidades por meio da colaboração entre as áreas de Engenharias, Design e Administração.

"Os alunos se juntam para criar soluções diversas, assim como acontece em uma empresa. A integração é visível não apenas nas aulas, mas na relação de parceria em laboratórios e projetos compartilhados", conta Facca.

Divulgação/Instituto Mauá de Tecnologia

Instituto Mauá de Tecnologia aposta em inovação e integração entre cursos

### O futuro é agora

Ricardo Balistiero, coordenador do curso de Administração do IMT, diz que a integração entre as áreas faz parte do "tripé da inovação" da instituição. "Estar no ambiente da Mauá permite ao aluno se formar de modo mais completo, aprendendo a criar soluções e produtos que são factíveis, mas também sustentáveis e almejados na sociedade."

Na prática, os universitários são incentivados a criar projetos em colaboração com colegas, professores, empresas ou até mesmo parceiros de fora do País nos quais podem exercitar a comunicação, a flexibilidade, a proatividade e a criatividade, além de empreender, seja em seu campo de formação ou outro de seu interesse.

"Não é empreender no sentido de formar empresários ou donos de startups. É despertar um espírito empreendedor para que o jovem seja capaz de identificar oportunidades, ser vanguarda e ter uma atitude empreendedora, mesmo que no futuro se torne um executivo ou funcionário em uma empresa", ressalta.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio do Instituto Mauá de Tecnologia.

pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
COPYRIGHT WITH PRESS READER AND ITS LICENSORS

ESTADÃO GUIA DA FACULDADE 4
24 DE OUTUBRO DE 2021

ESTADÃO BLUE STUDIO
Quero EDUCAÇÃO

# OS DESTAQUES ENTRE AS INSTITUIÇÕES PRIVADAS

O número de cursos 5 estrelas entre as instituições privadas apresentou um relevante crescimento entre 2020 e 2021 no *Guia da Faculdade*. Ainda assim, elas respondem por apenas 12% das graduações que atingiram o conceito máximo na avaliação.

Entre as dez instituições privadas que mais se destacaram este ano, seis são pontifícias universidades católicas (PUCs), atuantes nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná. No topo desse ranking, no meio das PUCs, aparecem também a FGV e o Mackenzie.

Ainda em volume de graduações com o conceito excelente, duas estreias no ranking top 10 deste ano: Anhembi Morumbi e Senac-SP. Já na proporção de notas máximas por cursos avaliados, nenhuma instituição superou a FGV, com sete de seus nove cursos, oferecidos em três Estados, conquistando 5 estrelas.

**70 graduações em instituições privadas atingiram 5 estrelas no *Guia da Faculdade* em 2021. Isso representa um crescimento de 34% em relação ao número obtido por essas instituições no ano passado (52 cursos com nota máxima)**

## As instituições privadas com mais cursos 5 estrelas

| Instituição | Estado | Nº de cursos com 5 estrelas |
|---|---|---|
| FGV | RJ/SP/DF | 7 |
| PUC-SP | SP | |
| PUC-RS | RS | |
| Mackenzie | SP | 6 |
| PUC-Campinas | SP | |
| PUC-Rio | RJ | 5 |
| PUC-Minas | MG | 4 |
| PUC-PR | PR | |
| Anhembi Morumbi | SP | 2 |
| Senac-SP | SP | |
| Unisinos | RS | |

## As instituições privadas com maior porcentual de cursos com 5 estrelas*

| Instituição | Estado | % de cursos com 5 estrelas | Nº de cursos avaliados |
|---|---|---|---|
| FGV | RJ/SP/DF | 78% | 9 |
| Fipecafi | SP | 50% | 2 |
| Faculdades EST | RS | 33% | 3 |
| PUC-SP | SP | 23% | 30 |
| ESPM Sul | RS | 20% | 5 |
| Insper | SP | | |
| PUCRS | RS | 18% | 40 |
| Estácio Europan | SP | 17% | 6 |
| Mackenzie | SP | 16% | 37 |
| ESPM SP | SP | 14% | 7 |
| Fecap | SP | | |

* Entre as instituições com um mínimo de dois cursos avaliados

**Duas instituições que tiveram apenas um curso avaliado cada conseguiram a nota máxima para as suas graduações: em São Paulo, a Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (Enfermagem); no Rio Grande do Sul, a FMP (Direito)**

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

pressreader
PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
PressReader.com +1 604 278 4604
COPYRIGHT © 2021 NEWSPAPER DIRECT, LLC

UniEduK
SEU FUTURO NA PRÁTICA
unifaj unimax faagroh

ESTUDAR É NO GRUPO UNIEDUK!

5 NOTA MÁXIMA NO MEC

MAIS DE 90% DE ALUNOS EMPREGADOS

10 CAMPI

Signatário do Pacto Global da ONU

Grupo UniEduK é referência em qualidade

Ensino com foco no mercado de Trabalho

Infraestrutura inovadora e tecnológica

Vestibular 06/11
Inscreva-se agora!

grupounieduk.com.br

pressreader
PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
PRESSREADER.COM + 1 604 278 4604
COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW

ESTADÃO Guia da Faculdade 6
24 DE OUTUBRO DE 2021
ESTADÃO BLUE STUDIO
Quero EDUCAÇÃO

# OS DESTAQUES ENTRE AS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

As instituições públicas concentram a maior parte dos cursos 5 estrelas do País. Na avaliação deste ano do *Guia da Faculdade*, quase 88% das graduações que chegaram ao conceito máximo estão na rede pública.

Apesar da força das universidades federais, espalhadas por todo o Brasil, foram três instituições estaduais em São Paulo que apresentaram o maior volume de cursos com 5 estrelas. A Universidade de São Paulo (USP) lidera esse ranking de alta qualidade com 101 notas máximas, apresentando um impressionante crescimento de 40% em relação aos resultados do ano passado.

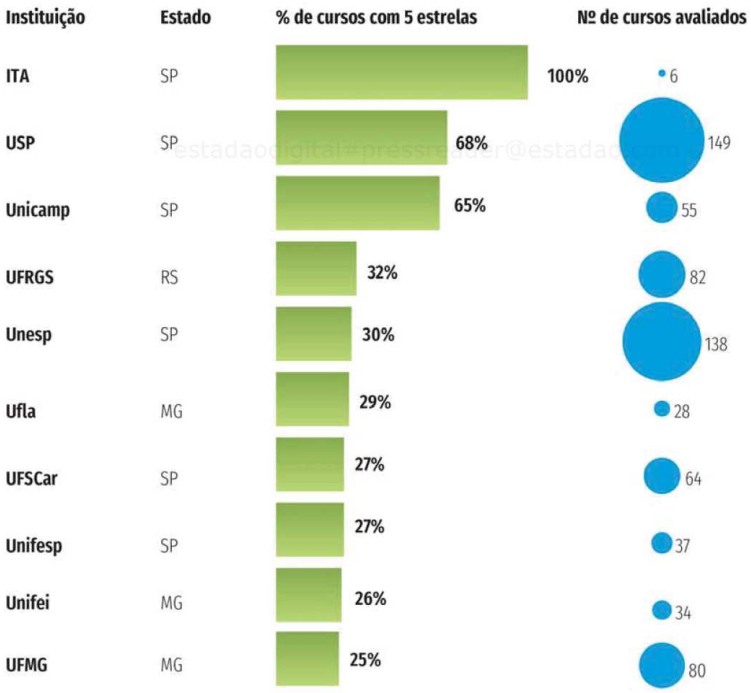
Entre as novidades no topo da lista em 2021, estão a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade de Brasília (UnB), que aparecem pela primeira vez entre as dez instituições públicas com mais graduações 5 estrelas.

As maiores universidades, com grande oferta de cursos, acabam levando uma vantagem quando se enxerga apenas o volume de cursos com notas máximas. Mas, quando se analisa a proporção de graduações 5 estrelas em relação ao total de cursos avaliados de cada instituição, ninguém supera o desempenho do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA): este ano, todas as suas graduações ganharam nota máxima.

**Dos quase 16 mil cursos avaliados no *Guia da Faculdade* em 2021, apenas 581 conquistaram o conceito máximo de 5 estrelas**

## As instituições públicas com mais cursos 5 estrelas

## As instituições públicas com maior porcentual de cursos com 5 estrelas*




**Ausente no *Guia da Faculdade* em 2020, o ITA retorna à avaliação este ano com todos os seus seis cursos avaliados atingindo o conceito 5 estrelas**

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER PressReader.com +1 604 278 4604 COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW

# LABORATÓRIOS VIRTUAIS GANHAM CADA VEZ MAIS ESPAÇO

Instituições passam a investir em ferramentas tecnológicas e mais recursos humanos

Ilustração Elder Galvão

Com o avanço das tecnologias voltadas para a educação, novas oportunidades surgiram para assegurar que o ensino, seja híbrido ou remoto, não fosse prejudicado pela falta de encontros presenciais. Além das ferramentas mais conhecidas entre os estudantes como Google Classroom, Microsoft Team e Moodle, foi necessário que as instituições investissem em inovações.

No curso de Medicina da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), por exemplo, além da reorganização do conteúdo acadêmico, são realizadas atividades de simulação realística para a complementação do ensino. "A gestão do curso fez inquérito junto aos alunos para avaliação, e a colaboração discente foi de suma importância para a adequação do material pedagógico. Com isso, foram inseridas atividades práticas remotas, como uso de simulação virtual, webinários de clínica, teleconsulta, vídeos de exame físico, atlas virtuais de anatomia e histologia, entre outros", lista Joana Fróes Bragança Bastos, coordenadora do curso.

Em outras faculdades, o uso de laboratórios virtuais, mesmo para cursos da área da saúde, foi a opção escolhida para garantir o aprendizado prático. Para dar conta da demanda, a Veiga de Almeida utilizou esse tipo de laboratório, além de realizar atividades com realidade aumentada. A Algetec, fabricante brasileira de laboratórios físicos e virtuais, notou o crescimento de 1.868% dos acessos à sua plataforma online entre março de 2020 e abril de 2021. Entre as universidades que adotaram esse tipo de laboratório, também estão a Universidade Paranaense (Unipar), o Centro Universitário Sumaré e a Uniasselvi. "Por mais que pedagogicamente o recurso fosse aplicável a qualquer modalidade de ensino, as demandas eram provenientes do ensino a distância. Com o início da pandemia, os cursos presenciais passaram para o remoto emergencial e, com isso, tivemos um aumento substancial de demanda em cursos presenciais. As instituições passaram a perceber que o recurso independe da modalidade de ensino, uma vez que traz uma experiência digital de muita aprendizagem", conta Vinicius Dias, CEO da Algetec.

Além das tecnologias de inovação, o momento também fez com que as faculdades investissem na formação dos professores para prepará-los para essa nova realidade. "Iniciamos um contínuo investimento na formação de professores, que lhes desse apoio e segurança para conduzir o processo de aprendizagem com a mesma qualidade e excelência do ensino presencial, e investimos, constantemente, em capacitação tecnológica e em encontros formativos e trocas de experiências sobre a docência nesse momento", relata Janette Brunstein, pró-reitora de Graduação do Mackenzie.

ESTADÃO BLUE STUDIO

APRESENTADO POR UniEduK SEU FUTURO NA PRÁTICA unifaj unimax faagroh

# Formação de alto nível na área da saúde

Grupo UniEduK amplia destaque com cursos de Medicina pautados na prática, na responsabilidade social e no protagonismo na jornada de aprendizagem

Foto: Grupo UniEduK

Grupo oferece mais de 25 opções de cursos de graduação, com destaque para as duas formações médicas

Com uma infraestrutura de ponta e a missão de promover cursos socialmente responsáveis, o Grupo UniEduK vem chamando cada vez mais a atenção de estudantes que sonham com uma formação em Medicina ou em Medicina Veterinária. Composto pelo Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ), pelo Centro Universitário Max Planck (UniMAX) e pela Faculdade de Agronegócios de Holambra (Faagroh), o grupo oferece mais de 25 opções de cursos de graduação, com destaque para as duas formações médicas, que ocorrem nas unidades localizadas em Jaguariúna e Indaiatuba.

Segundo o professor Flávio Pacetta, diretor da UniFAJ, o destaque se deve à união de três fatores principais: laboratórios de última geração, metodologias inovadoras de ensino e parcerias com a comunidade, que permitem o aprendizado prático. "A população recebe atendimento de qualidade em um espaço moderno e adequado, enquanto o aluno tem a possibilidade de acompanhar a comunidade com supervisão de professores e médicos experientes", afirma.

## CENTROS DE REFERÊNCIA

Para tanto, o grupo educacional atua em dez campi, que são equipados com infraestrutura robusta para que as atividades práticas ocorram desde o primeiro semestre do curso e percorram toda a formação. Alguns dos campi do grupo são hospitais veterinários, interclínicas, Centro Clínico de Especialidades Médicas e Centro de Pesquisas Ambientais Agropecuárias. De acordo com Pacetta, essa ampla rede de saúde recebeu grandes investimentos desde a criação dos cursos, o que permite aos alunos acessarem uma tecnologia de ponta inédita no País.

"Nossos hospitais veterinários, por exemplo, estão entre os maiores e melhores da América Latina, funcionando 24 horas por dia, com mais de 12 mil atendimentos por ano e uma estrutura que contempla centros de zoonose em parceria com as prefeituras dentro de cada unidade, além de contar com áreas de patologia clínica e centros cirúrgicos de ponta que somam mais de 12 mil atendimentos por ano", detalha o diretor.

Flávio explica ainda que os cursos contam com o modelo de ensino Educar, que utiliza metodologias ativas para colocar o estudante como protagonista de sua jornada de aprendizagem. Outro destaque é a possibilidade de o estudante cursar disciplinas eletivas que desenvolvam competências socioemocionais, as quais são essenciais para a empregabilidade dos estudantes. "Toda a nossa infraestrutura existe para que nossos alunos aprendam na prática, durante o curso todo."

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio do Grupo UniEduK.

pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER

ESTADÃO GUIA DA FACULDADE
24 DE OUTUBRO DE 2021
8
ESTADÃO BLUE STUDIO
Quero EDUCAÇÃO

ENSINO HÍBRIDO

# CURSOS PRESENCIAIS NÃO SERÃO MAIS OS MESMOS

O uso da tecnologia para personalizar o aprendizado nas faculdades não é mais exclusividade dos cursos a distância

Ilustração Elder Galvão

Por Isabela Giordan

A pandemia de covid-19 trouxe adaptações na vida dos universitários que poderão resultar em mudanças duradouras na educação brasileira. Uma delas é a discussão sobre a implementação do modelo de ensino híbrido, que busca utilizar recursos digitais para otimizar e personalizar o aprendizado em sala de aula.

Algumas instituições de ensino superior apresentam graduações que seriam supostamente de ensino híbrido ao se referir a cursos que têm parte das disciplinas oferecida na modalidade presencial e parte a distância, o que o Ministério da Educação (MEC) permite *(veja detalhes da legislação no quadro abaixo)*. Esse tipo de curso, que mescla modalidades diferentes na grade curricular, também costuma ser chamado de "semipresencial".

Mas quando especialistas em educação debatem o ensino híbrido, eles estão se referindo a um modelo educacional no qual os recursos tecnológicos possam melhorar o aprendizado, não importando se a modalidade é presencial ou a distância. "Na verdade, o ensino híbrido integra a tecnologia digital e a aprendizagem dentro das instituições visando à personalização do ensino", explica Fernando Trevisani, consultor pedagógico e especialista em metodologias ativas. Mais do que uma modalidade, ele é uma metodologia de aprendizagem, que busca derrubar as barreiras entre o presencial e o virtual. "O crescimento desses cursos [de ensino híbrido] é superimportante na medida em que os professores consigam detectar as dúvidas e os dados prévios de aprendizado dos alunos, tornando os encontros presenciais momentos fundamentais e superpotentes para aprendizagem", acrescenta Trevisani.

Para Sólon Caldas, diretor executivo da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes), essa metodologia ainda permitirá que os estudantes desenvolvam outras aptidões que serão uma vantagem no futuro: "O ensino híbrido exigirá que os professores adaptem a metodologia de ensino e que os estudantes desenvolvam habilidades como proatividade e autonomia, aprimorando a capacidade de trabalhar em equipe e solucionar problemas, soft skills que estão sendo apreciadas pelo mercado de trabalho".

Ao se preparar para o retorno das aulas presenciais, a Universidade Veiga de Almeida (UVA), no Rio de Janeiro, projetou o câmpus Botafogo já visando às adaptações previstas pelo ensino híbrido. "Nós estamos mudando toda a nossa estrutura, inclusive física, para contemplar novos espaços, longe de serem apenas uma sala de aula, mas para que exista um mix de laboratórios dentro desse espaço de aprendizado", conta a reitora da instituição, Beatriz Balena.

Entretanto, apesar de ser uma metodologia com potencial de melhorar a formação dos novos universitários, o ensino híbrido, quando mal implementado, também pode permitir brechas para a perda de qualidade no ensino, principalmente quando não houver garantia de que os estudantes terão acesso aos recursos digitais tão necessários nesse tipo de aprendizagem. "O maior perigo que a gente tem nessa pandemia é de que as instituições coloquem o ensino a distância com o nome de ensino híbrido", aponta Catarina de Almeida Santos, dirigente da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. "O que o Ministério da Educação precisaria fazer [para evitar essa situação] é ter regras mais sérias e mais rígidas no sentido de fazer um maior acompanhamento e avaliação para garantir o direito de qualidade de educação para todos os estudantes", sugere.

Para garantir a aplicação do ensino híbrido de forma adequada, a Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, criou o Grupo de Trabalho sobre Educação Híbrida. "O hibridismo pode ser vivenciado dentro de uma sala de aula 100% presencial. Trata-se muito mais de uma concepção de educação mais personalizada e menos massificada, que é mediada por tecnologias. Como, quais e em quantas modalidades seguiremos fazem parte dos resultados dessas discussões que estão em curso na universidade e da avaliação de sua pertinência para cada curso", conta Janette Brunstein, pró-reitora de Graduação do Mackenzie.

Para aqueles que desejam ingressar em um curso de graduação com ensino híbrido, a indicação dos dois especialistas é buscar faculdades que invistam na formação dos professores, que possuam um quadro de docentes preparados para atender às demandas de cada aluno e tenham os materiais necessários. "Para oferecer um ensino híbrido de qualidade, é preciso muita tecnologia e isso significa ter design instrucional, equipe pedagógica e times multiprofissionais pensando nisso. Eu espero que a tendência do híbrido seja no sentido de favorecer a qualidade da educação e não de precarizar o ensino", ressalta a dirigente da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

## Portaria do MEC abriu espaço para os cursos 'semipresenciais', mas não regulamenta o ensino híbrido

Uma portaria do Ministério da Educação (MEC) no final de 2019 (2.117/2019) atualizou as regras que permitem às instituições de ensino superior oferecer parte da carga horária de um curso presencial na modalidade a distância. O limite que até então era de 20% da carga horária passou para 40%. Ou seja, quase a metade da carga horária das graduações presenciais passou a poder ser dada a distância – com exceção dos cursos de Medicina.

Essa mudança na regulamentação impulsionou o crescimento dos cursos chamados de "semipresenciais".

O que alguns especialistas e entidades do setor debatem agora é a necessidade de uma definição legal também para os cursos que oferecem a metodologia de aprendizagem do ensino híbrido. Essa discussão está sendo impulsionada pela Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) e outras associações do ensino superior que buscam levar alguns parâmetros para que a regulamentação seja realizada pelo Conselho Nacional da Educação (CNE). Para Carlos Fernando Araújo Júnior, diretor de Relações Nacionais da Abed, a regulamentação do ensino híbrido vai além da necessidade de fiscalização da oferta: "Há questões relativas ao direito do consumidor que poderão dificultar a liberdade das instituições em elaborarem modelos alternativos de cursos superiores. Mas entendemos que o MEC ou o CNE devem se debruçar sobre questões mais simples: o que é ensino presencial? Uma aula síncrona, por meio de webconferência, pode ser considerada uma atividade presencial? Uma aula assíncrona seria considerada a distância? São questões aparentemente simples, mas que têm grandes implicações".

Sólon Caldas, diretor executivo da Abmes, que também apoia a regulamentação do hibridismo, acredita que essa é, consequentemente, a próxima etapa da portaria que permitiu o aumento das aulas mediadas por tecnologias: "O próximo passo será a quebra da divisão dos cursos presenciais e a distância que há na regulamentação. O foco não será mais o formato na entrega e, sim, a qualidade de ensino e a experiência dos alunos".

Para os especialistas em educação Catarina Almeida dos Santos e Fernando Trevisani, embora exista a necessidade de regulamentação, seja para apontar definições ou garantir a qualidade, o ensino híbrido enquanto metodologia de aprendizado pode começar a ser implementado apenas com a mudança da linha de raciocínio. "O que a gente tem que fazer é ressignificar. Será que eu preciso de fato chamar um monte de adultos e colocá-los numa sala enfileirada individualmente para fazer as avaliações ou eu posso tratá-los como adultos independentes e discutir com eles processos de aprendizagem que façam diferença na construção dos conceitos e aproveitar os momentos presenciais de outra maneira? Percebe? É uma mudança mais de cultura do que de regulamentação", conclui Trevisani.



pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER PressReader.com +1 604 278 4604 COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW

# MATRÍCULAS EM CURSOS PRESENCIAIS JÁ VINHAM EM QUEDA

## De 2018 para 2019, o número de alunos no presencial caiu 4%

estadaodigital#pressreader@estadao.com estadaodigital#press

Antes da pandemia, o número de universitários em cursos de graduação no País já demonstrava sinais de queda na modalidade presencial. De 2018 para 2019, a quantidade de estudantes matriculados em todas as modalidades de graduação até chegou a crescer 1,8%, segundo a última edição disponível do Censo da Educação Superior. Mas, considerando apenas a modalidade presencial, o número de matriculados já havia caído quase 4% no mesmo período, ou seja, bem antes da pandemia de covid.

Enquanto isso, o Ensino a Distância (EAD) já vinha ganhando espaço. De 2014 para 2019, o número de matriculados em cursos a distância cresceu impressionantes 82,6%. Para Elizabeth Guedes, presidente da Associação Nacional das Universidades Particulares (Anup), a modalidade EAD vai crescer com força pelas mudanças de comportamento trazidas pela pandemia: "Hoje, eu faço reuniões em vários Estados do País sentada no meu escritório. Com a pandemia, nós entendemos que conseguimos com menos fazer a mesma coisa, e até mais coisas, com menos deslocamento".

O problema é que nem mesmo a expansão do EAD talvez seja capaz de frear a queda nas matrículas no ensino superior como um todo. Com os impactos econômicos, sociais e educacionais da pandemia, o número de ingressantes nas faculdades tende a ser menor nos próximos anos. A segunda edição da pesquisa Juventude e Pandemia já apontou que 45% dos jovens de 15 a 29 anos desistiram de fazer o Enem em 2021. A baixa adesão ao Enem, que teve o menor número de inscritos desde 2005, deve se refletir na menor entrada de estudantes nas universidades. "Os alunos da rede básica privada de ensino vão ocupar as vagas das universidades públicas porque vai ter um número muito reduzido de alunos da rede pública fazendo Enem", acredita Elizabeth.

Se não conseguirem recursos, financiamento ou bolsas, os caminhos para o ensino superior podem se fechar para milhares de jovens.

Ilustração Elder Galvão

pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER PressReader.com +1 604 278 4604 COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW

ESTADÃO GUIA DA FACULDADE 10
24 DE OUTUBRO DE 2021
ESTADÃO BLUE STUDIO
Quero EDUCAÇÃO

CURSOS PRESENCIAIS

# OS CURSOS MAIS ESTRELADOS DO PAÍS

Conheça as faculdades que oferecem as melhores graduações presenciais nas áreas que atraem mais alunos no ensino superior

Por Giovana Murça e Natália Jorge

Os cursos com mais matrículas no Brasil — Nº de alunos matriculados

## Direito
831.350

★★★★★
GO Jataí: **UFJ**
MG Belo Horizonte: **PUC-Minas, UFMG** | Betim: **PUC-Minas** | Juiz de Fora: **UFJF**
PR Curitiba: **UFPR**
RJ Rio de Janeiro: **FGV, UFRJ**
RS Porto Alegre: **FMP-RS**
SP Campinas: **PUC-Campinas** | São Paulo: **PUC-SP, USP**

## Pedagogia
815.959

★★★★★
DF Brasília: **UnB (L)**
ES São Mateus: **Ufes (L)**
MG Mariana: **Ufop (L)** | Viçosa: **UFV (L)**
PR Curitiba: **PUC-PR (L)** | Francisco Beltrão: **Unioeste (L)** | Londrina: **UEL (L)** | Maringá: **UEM (L)**
RS Pelotas: **Ufpel (L)** | Porto Alegre: **PUCRS (L)** | Santa Maria: **UFSM (L)**
SC Blumenau: **Furb (L)** | Florianópolis: **UFSC (L)** | Rio do Sul: **IFC (L)**
SP Campinas: **PUC-Campinas (L)** | Guarulhos: **Unifesp (L)** | Ribeirão Preto: **USP (L)** | São Paulo: **Estácio Europan (L), Mackenzie (L), PUC-SP (L), Universidade Anhembi Morumbi (L), USP (L)**

## Administração
645.777

★★★★★
MA São Luís: **UFMA**
MG Contagem: **PUC-Minas** | Juiz de Fora: **UFJF**
MS Naviraí: **UFMS**
RJ Rio de Janeiro: **FGV, PUC-Rio**
RS Porto Alegre: **PUC-RS** | Santa Maria: **UFSM**
SP Jaboticabal: **Unesp** | Piracicaba: **USP** | Ribeirão Preto: **USP** | São Paulo: **FGV, Insper, Mackenzie, USP** | Sorocaba: **UFSCar** | Tupã: **Unesp**

## Ciências Contábeis
358.240

★★★★★
CE Fortaleza: **Unifor**
MT Rondonópolis: **UFR**
PI Parnaíba: **UFPI**
RJ Rio de Janeiro: **Ibmec-RJ**
SP Ribeirão Preto: **USP** | São Paulo: **Fecap, USP**

## Enfermagem
326.750

★★★★★
BA Salvador: **UFBA**
GO Jataí: **UFJ**
MG Belo Horizonte: **UFMG**
PR Londrina: **UEL**
RS Palmeira das Missões: **UFSM** | Pelotas: Ufpel | Porto Alegre: **UFRGS**
SC Florianópolis: **UFSC**
SP Botucatu: **Unesp** | Ribeirão Preto: **USP, USP (B/L)** | Santos: **Unisantos** | São Paulo: **Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, Unifesp, USP (B/L)**

## Engenharia Civil
275.537

★★★★★
AL Maceió: **Ufal**
MG Belo Horizonte: **UFMG** | Viçosa: **UFV**
RS Porto Alegre: **UFRGS**
SP Campinas: **Unicamp** | São Carlos: **UFSCar, USP** | São José dos Campos: **ITA** | São Paulo: **USP**

## Psicologia
270.239

★★★★★
DF Brasília: **UnB (L)**
GO Jataí: **UFJ**
MG Belo Horizonte: **PUC-Minas** | Uberlândia: **UFU**
MT Cuiabá: **UFMT**
RS Porto Alegre: **UFRGS** | São Leopoldo: **Unisinos**
SP Campinas: **PUC-Campinas** | Ribeirão Preto: **USP** | Santos: **Unifesp** | São Paulo: **PUC-SP**

## Educação Física
222.677

★★★★★
BA Amargosa: **UFRB (L)**
MA São Luís: **UFMA**
MG Belo Horizonte: **UFMG, UFMG (L)** | Juiz de Fora: **UFJF**
PE Recife: **UFRPE (L)**
PR Curitiba: **PUC-PR, UFPR** | Londrina: **UEL (L)**
RS Pelotas: **Ufpel** | Porto Alegre: **UFRGS, UFRGS (L)**
SC Florianópolis: **UFSC, UFSC (L)**
SP Bauru: **Unesp (B/L)** | Presidente Prudente: **Unesp (B/L)** | Ribeirão Preto: **USP** | Rio Claro: **Unesp (B/L)** | Santos: **Unifesp** | São Carlos: **UFSCar (L)** | São Paulo: **São Judas (L), USP**

## Medicina
187.710

★★★★★
DF Brasília: **UnB**
MG Belo Horizonte: **UFMG**
RS Porto Alegre: **UFRGS**
SP Botucatu: **Unesp** | Campinas: **Unicamp** | Ribeirão Preto: **USP** | São Paulo: **Unifesp, USP**

## Sistemas de Informação
184.845

★★★★★
BA Salvador: **UFBA**
GO Goiânia: **UFG**
PE Recife: **UFPE**
SC Florianópolis: **UFSC**
SP Limeira: **Unicamp** | São Carlos: **USP** | São Paulo: **USP**

veja os resultados completos de mais de 140 cursos em **publicacoes.estadao.com.br/guia-da-faculdade**

(L) - Licenciatura

Fonte: Censo da Educação Superior de 2019 - Inep/MEC

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

estadaodigital#pressreader@estadao.com
pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER PressReader.com +1 604 278 4604 COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW

# OS MELHORES DE ENSINO A DISTÂNCIA

Os conceitos podem ser: ★★★★★ 5 estrelas (excelente) ★★★★ 4 estrelas (muito bom) ★★★ 3 estrelas (bom)
Titulação: L - Licenciatura

estadaodigital#pressreader@estadao.com estadaodigital#pr

## Administração

★★★★

Estácio, PUC-Minas, Senac-SP, UCB, UCDB, UFMA, UniAndrade, UniBrasil, UNIBTA, Unifran, Unirp, Unisinos, Unisul, Universidade Anhembi Morumbi, Universidade Cruzeiro do Sul, UP e UVA-RJ

★★★

Braz Cubas, Estácio Santa Catarina, Fael, FAG-PR, FAM-São Paulo, FMU, Fumec, Iesb-DF, Metodista, Newton Paiva, UCB-RJ, UDC Sede, Ulbra, Uniasselvi-Indaial, Unicesumar-Maringá, Unicid, UniFaccamp, Unifeob, Unigran, Unigranrio, Unijorge, Unijuí, Unilavras, Unimes, UninCor, Uninter, UniOPet, Unipar, Uniplan, Unisanta, Unis-MG, Unitau, Unit-SE, Uniube, Universidade Anhanguera-Uniderp, Universidade Brasil, Universidade Ceuma, Unoeste, Unopar e UnP

## Ciências Contábeis

★★★★★

Fipecafi

★★★★

Estácio Santa Catarina, Iesb-DF, PUC-Minas, Senac-SP, UCB, UCDB, Unifran, Unigran, Unigranrio, Unipar, Unisinos e Unisul

★★★

Braz Cubas, FMU, Fumec, Ítalo, Metodista, Newton Paiva, Trevisan Escola de Negócios, Ulbra, Uniasselvi-Indaial, Unicesumar-Maringá, Unicid, UniFaccamp, Unifeob, Unijorge, Unimes, Uninter, UniOPet, Unisanta, Unit-SE, Uniube, Universidade Anhanguera-Uniderp, Universidade Anhembi Morumbi, Universidade Ceuma, Universidade Cruzeiro do Sul, Unopar, UnP, UP e UVA-RJ

## Educação Física

★★★★

Uece (L), UEPG (L), UFJF (L), Unifran (L) e Universidade Cruzeiro do Sul (L)

★★★

Uneb (L), Uniasselvi-Indaial (L), Unicesumar-Maringá (L), Unicid (L), Uninter, Uninter (L), Unitau (L), Universidade Anhanguera-Uniderp (L), Unopar (L), UP e UP (L)

## Engenharia de Produção

★★★

Braz Cubas, UFF, Uniasselvi-Indaial, Unicesumar-Maringá, Unicid, Unifran, Uninter e Universidade Cruzeiro do Sul

## Geografia

★★★★

IFPE (L), UEPG (L), Ufal (L), Ufop (L), UFS (L), UnB (L), Unicid (L) e Uniube (L)

★★★

Fael, Uece (L), Uerj (L), UFPI (L), UFRN (L), Ulbra (L), Uneb (L), Uniasselvi-Indaial (L), Unicesumar-Maringá (L), Unifran (L), Unigran (L), Unimes (L), Uninter (L), Unitau (L), Universidade Cruzeiro do Sul (L) e Unopar (L)

## História

★★★★★

Mackenzie (L) e Unirio (L)

★★★★

UCDB (L), UCP (L), Uespi (L), UFPI (L), UFS (L), Ulbra (L), Uneb (L), Unicid (L), Unifran (L), Unigran (L), Unimes (L), Unitau (L) e Uniube (L)

★★★

UFRN (L), Unicesumar-Maringá (L), Unicid, Unijorge (L), Uninta (L), Uninter, Uninter (L), Unipar (L), Universidade Cruzeiro do Sul (L), Unopar (L) e UVA-RJ (L)

## Letras

★★★★★

Uniube (L)

★★★★

Braz Cubas (L), Mackenzie (L), UCDB (L), UEPG (L), Ufal (L), UFC (L), UFPB (L), Ufpel (L), UFPI (L), UFRPE (L), UFS (L), Ulbra (L), Uneb (L), Uniasselvi-Indaial (L), Unicid (L), Unifran (L), Unijorge (L), Unimes (L), Uninter, Unipar (L), Unisanta (L), Unis-MG (L), Unitau (L) e UVA-RJ (L)

★★★

Estácio (L), Fael, Ifal (L), UCB (L), Uern (L), UFPE (L), UFSM (L), Unicesumar-Maringá (L), Unigran (L), UniGrande (L), Unimontes (L), Uninassau (L), Uninter (L), Unir (L) e Universidade Cruzeiro do Sul (L)

## Matemática

★★★★

Estácio Santa Catarina (L), IFTM (L), Mackenzie (L), UEPG (L), Ufersa (L), UFF (L), UFJF (L), UFMA (L), Ufop (L), UFPB (L), UFPE (L), UFS (L), UFU (L), UFVJM (L), Ulbra (L), Uneb (L), Unicid (L), Unifran (L), Unimes (L), Unis-MG (L), Unisul, Unitau (L) e Uniube (L)

★★★

Braz Cubas (L), IFPE (L), Uece (L), Uesc (L), Ufal (L), UFC (L), Ufpel (L), Uniasselvi-Indaial (L), Unicesumar-Maringá (L), Unipar (L), Unisul (L) e Universidade Cruzeiro do Sul (L)

## Pedagogia

★★★★★

Finom-Paracatu (L), Mackenzie (L) e UFRGS (L)

★★★★

Braz Cubas (L), FAG-PR (L), FAM-São Paulo (L), FFCL (L), FMU (L), Furg (L), Ifsuldeminas (L), Metodista (L), Newton Paiva (L), São Camilo-SP (L), Senac-SP (L), UCDB (L), UCP (L), UCS (L), UDC Sede (L), Udesc (L), Uece (L), Uenf (L), UEPG (L), Uesc (L), UFJF (L), Ufop (L), UFPI (L), UFRN (L), UFSCar (L), Uneb (L), Uniasselvi-Indaial (L), Unicep (L), Unicesumar-Maringá (L), Unicid (L), UniGrande (L), Unigranrio (L), Unimes (L), UninCor (L), Unirp (L), Unisanta (L), Unisinos (L), Unisul (L), Unit-SE (L), Uniube (L), Univali (L), Universidade Cruzeiro do Sul (L) e UVA-RJ (L)

★★★

Faculdade Flamingo (L), Faculdade Tecsoma (L), Faculdade UniBF (L), Faep (L), FSG (L), Fumec (L), Iesb-DF (L), Ufal (L), UFPR (L), UFSM (L), Uniara (L), Uniasselvi-Indaial (L), Unicnec (L), UniFaccamp (L), Unifacear (L), Unifacs (L), Unifeob (L), Unifran (L), Unigran (L), Unijorge (L), Unilavras (L), Unimontes (L), Uninta (L), Uninter (L), UniOPet (L), UniProjeção (L), Unisanta (L), Unis-MG (L), Unitau (L), Universidade Anhanguera-Uniderp (L), Universidade Brasil (L), Unopar (L), UnP (L) e UP (L)

## Serviço Social

★★★★

Unifran

★★★

Braz Cubas, UCDB, Ulbra, Unicesumar-Maringá, Unifacs, Unigran, Unijorge, Unimes, Uninter, Unirp, Unisul, Unit-SE, Universidade Cruzeiro do Sul, Unopar e UnP

## Sistemas de Informação

★★★

Fumec, UFPI, UFRPE, Unipar, Unisinos e Unis-MG

veja os resultados completos de mais de 140 cursos em **publicacoes.estadao.com.br/guia-da-faculdade**

pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER PressReader.com +1 604 278 4604 COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW

ESTADÃO GUIA DA FACULDADE 12
24 DE OUTUBRO DE 2021
ESTADÃO BLUE STUDIO
Quero EDUCAÇÃO

GERAÇÃO DA PANDEMIA

# CALOUROS EM TEMPOS DE COVID ENFRENTAM DESAFIOS

De recepção por live a dificuldade de manter o interesse pelo curso, estudantes contam como foi ingressar no ensino superior durante a crise sanitária mundial

Ilustração Eder Galvão

Por Giovana Murça

A provação no vestibular, comemoração com familiares e amigos, matrícula no curso dos sonhos e uma recepção cheia de calouros e muita festa. Esse seria o roteiro-padrão da vida dos ingressantes no ensino superior nos últimos dois anos se não fosse por um contratempo: a pandemia de covid-19. Com a disseminação do vírus, as instituições de ensino tiveram de fechar as portas e se adaptar às pressas à modalidade remota. No dia a dia de professores e alunos, frases como "Estão me ouvindo?", "Estão vendo minha tela?" e "Minha internet caiu" se tornaram comuns.

A pandemia foi um verdadeiro balde de água fria para os estudantes que sonhavam ingressar na faculdade. Uns não conseguiram concluir o último ano do ensino médio nem prestar o vestibular, outros perderam a renda e tiveram de deixar a educação em segundo plano.

### Recepção por lives e mensagens

Os calouros da pandemia conheceram um novo estilo de recepção na faculdade. Para evitar aglomeração, nada de festa, tinta no rosto ou salas lotadas. Eles foram recebidos por transmissões ao vivo – as famosas lives –, videochamadas ou, simplesmente, por mensagens.

O chegar, de fato, à universidade foi abalado pela distância. No caso do estudante Emanuel Cornélio, 19, a frustração de ingressar na universidade dos seus sonhos em meio à pandemia foi reduzida pelo acolhimento virtual organizado pela Unicamp e por seus veteranos do curso de Educação Física. "Logo na primeira semana, eles fizeram oficinas de apoio para os calouros com lives, explicando todas as informações cruciais para esse início de ano letivo. Também houve contato com veteranos pela criação de grupos de mensagens", conta.

A estudante de Relações Públicas Beatriz Picrotti, 19, ingressou em duas instituições durante a pandemia e passou por experiências de recepção bem distintas. Na primeira instituição, ela foi recepcionada pelo coordenador do curso por meio de uma mensagem e logo entrou no grupo da sala. Meses depois, Beatriz foi aprovada no vestibular da Unesp e mudou de faculdade. Lá, o acolhimento foi diferente. Além da recepção da própria Unesp, com transmissões ao vivo, os veteranos organizaram uma live de recepção dos calouros.

### A adaptação ao ensino remoto

Depois da recepção atípica, os alunos de cursos originalmente presenciais tiveram de enfrentar uma das maiores dificuldades relatadas por aqueles que entraram no ensino superior durante a pandemia: a adaptação ao ensino remoto. Desde problemas técnicos com equipamentos e conexão da internet até dificuldades de se concentrar na frente das telas, é inegável que a distância impactou no ensino e na aprendizagem dos universitários.

O impacto foi maior para os estudantes de baixa renda, que sofrem com a falta de acesso à internet e de equipamentos para estudar. "Infelizmente, o impacto depende muito da estrutura que o aluno tem em casa para acompanhar as aulas e as atividades remotas", pontua Joaquim José Soares Neto, presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Para Vivian Valente, 24, estudante de Jornalismo da ESPM-SP, foi uma grande superação conseguir se adaptar ao ensino remoto e criar uma rotina de estudos em casa. "Estudar em um ambiente 100% remoto não é fácil e, para mim, é bastante monótono e cansativo. Diferente de uma sala de aula, esse ambiente não é realmente preparado para estudar e acaba tendo distrações", relata.

Apesar dos problemas técnicos já clássicos das aulas online, o universitário Emanuel sentiu que as aulas foram bem produtivas: "Os professores souberam administrar muito bem as aulas e deixaram claro que poderíamos chamá-los por mensagem ou e-mail. Durante as aulas, eles interagiam e deixavam as aulas muito leves. Mesmo cada um da sua casa, eles fizeram esse contato ficar bem próximo".

Já para Fabíola Vertamatti, 35, a realidade foi outra. Ela entrou no curso de Biomedicina da Universidade Anhembi Morumbi durante a pandemia acreditando que logo a rotina voltaria ao normal, mas, após três meses de ensino remoto, decidiu largar a graduação. "Eu tranquei a faculdade porque vi que não estava prestando atenção, apenas pagando mensalidade e me enganando. Eu realmente preciso da sala de aula e do professor na minha frente. Na tela do computador, eu me disperso muito rápido", justifica.

Além das dificuldades de aprendizagem, Joana Angélica Guimarães, vice-presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e reitora da Universidade Federal do Sul da Bahia, aponta outros fatores que levaram à evasão do ensino superior nesse período: "Tem aluno que deixou de se matricular ou trancou por uma questão psicológica, de ansiedade e medo da covid-19. Outros, os estudantes de baixa renda, deixaram de estudar por problemas de baixa conectividade, falta de ambiente de estudo em casa ou ainda porque tiveram que trabalhar para ajudar a família".

De acordo com o Mapa do Ensino Superior no Brasil 2021, produzido pelo Instituto Semesp, a evasão nas instituições privadas de ensino superior aumentou durante a pandemia. No ensino presencial, o número de estudantes evadidos cresceu de 30% em 2019 para 35,9% em 2020.

### Socialização a distância

A distância também dificultou a relação entre calouros e veteranos. Para além dos laços de amizade, os veteranos cumprem o papel de orientar os novatos e ajudá-los no início da vida acadêmica. A estudante Samylla Tays Rocha, 21, define a socialização com os professores e colegas como "tensa". "Para você se aproximar de alguém através de uma plataforma é muito complicado. Você não sabe o que a pessoa está sentindo. Ela pode modificar a imagem e o áudio. Eu senti muita falta desse contato com as pessoas, de sentar, conversar, abraçar", lamenta a aluna de Psicologia da Unileão, no Ceará.

### Tecnologia que veio para ficar

Mesmo com o retorno presencial, a realidade é que as salas de aula nunca mais serão as mesmas. A tecnologia, que modificou tanto o processo de ensino e aprendizagem e a relação entre alunos e professores, veio para ficar. Durante a pandemia, a presencialidade perdeu força na medida em que simples videochamadas substituíram tranquilamente reuniões que despenderiam muito mais tempo e dinheiro. E, no setor da educação, não poderia ser diferente.

Um levantamento da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes) apontou que 55% dos alunos de instituições privadas preferem um retorno híbrido, com aulas presenciais em apenas alguns dias da semana, sobretudo para atividades práticas. "Os cursos 100% presenciais não deveriam existir mais porque algumas disciplinas não necessitam de presencialidade. As aulas de disciplinas teóricas podem ser feitas em casa e ter encontros regulares espaçados com o professor para debates e para socialização com os alunos", enfatiza Elizabeth Guedes, presidente da Associação Nacional das Universidades Particulares (Anup).

Para Joaquim Soares, do CNE, será preciso investimento para melhorar o uso das tecnologias na educação e colocar em prática um ensino híbrido que garanta aos alunos o melhor da tecnologia e o melhor da presencialidade.

pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER PressReader.com +1 604 278 4604 COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW